

BOLETIM DE LOGÍSTICA

2º trimestre de 2016



Observatório Nacional de Transporte e Logística - ONTL

BOLETIM DE LOGÍSTICA

2º trimestre de 2016

© 2016. EPL - Empresa de Planejamento e Logística S.A.
Diretoria de Planejamento - DPL
Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento Logístico - GEPDL
Coordenação do Observatório Nacional de Transporte e Logística - ONTL
Edifício Parque Cidade Corporate - Torre C
SCS Quadra 9, Lote C, 7º e 8º andares
Brasília - DF - 70.308-200



Observatório Nacional de Transporte e Logística - ONTL

Diretor-Presidente

José Carlos Medaglia Filho

Diretoria

Eduardo de Castro

Adailton Cardoso Dias

Gerência de Pesquisa de Desenvolvimento Logístico – GEPDL**Gerente**

Jony Marcos do Valle Lopes

Coordenação do Observatório – CONIL**Coordenador**

Abdon Juarez da Silva Dias

Equipe Técnica

Gabriel Martins de Melo

Geraldo Augusto Alves da Silva

Giordano Borba de Freitas

Giovanna Freitas de Castro

Lilian Campos Soares

Marcela Silva Abad

Marcelus Oliveira de Jesus

Pedro Paulo Silva Pires

Raphaela Fonseca Alves

Sérgio Nunes de Souza

Colaboradores do Boletim

Célio Pereira

Cícero Rodrigues de Melo Filho

Denise Deckers do Amaral

Fernando Regis dos Reis

Jose Luis Vianna Ferreira

Renato Alves Morato

- 07 Panorama Econômico**
PIB Total – Mediana Trimestral
Evolução da Produção
Índices de Preços Nacionais e do Setor de Transporte
- 10 Investimento**
Investimentos em Infraestrutura de Transportes
Investimentos Públicos - Rodoviário
Investimentos Públicos e Privados - Ferroviário
Investimentos Públicos - Aeroviário
Investimentos Públicos - Aquaviário
Desembolsos do Fundo da Marinha Mercante - FMM
- 14 Produção de veículos**
Produção de Veículos - Rodoviário
Produção de Aeronaves
Produção de Embarcações
- 16 Demanda de Passageiros e Cargas**
Demanda de Passageiros e Cargas – Rodoviário
Demanda de Passageiros e Cargas – Aeroviário
Oferta e Demanda - Transporte Aéreo
Demanda de Cargas - Ferroviário
Demanda de Cargas - Ferrovia
Movimentação Ferroviária
Demanda de Cargas – Portos Públicos e TUPs
Demanda de Cargas – Longo Curso, Cabotagem, Interior e Apoio Marítimo/Portuário
- 21 Comportamento de Tarifas e Fretes**
Frete Para Granéis Agrícolas - ton./1000 km
Evolução dos Preços das Passagens Aéreas - YIELD Real (R\$)
Tarifa de Transporte Ferroviário - ton./1000 km
Custo Médio de Transporte por Categoria de Produtos – ton./1000 km
- 24 Diagnóstico e Fatos Relevantes**
Panorama Econômico
Diagnóstico e Fatos Relevantes - Rodoviário
Diagnóstico e Fatos Relevantes - Aeroviário
Diagnóstico e Fatos Relevantes - Ferroviário
Diagnóstico e Fatos Relevantes - Aquaviário
- 30 Glossário**



APRESENTAÇÃO

O Boletim de Logística é uma funcionalidade do Observatório Nacional de Transporte e Logística (ONTL) e visa dar um panorama geral sobre a infraestrutura dos modais de transporte, em especial as suas vias e capacidades, além de acompanhar, de forma sistematizada, as movimentações de cargas desses modais.

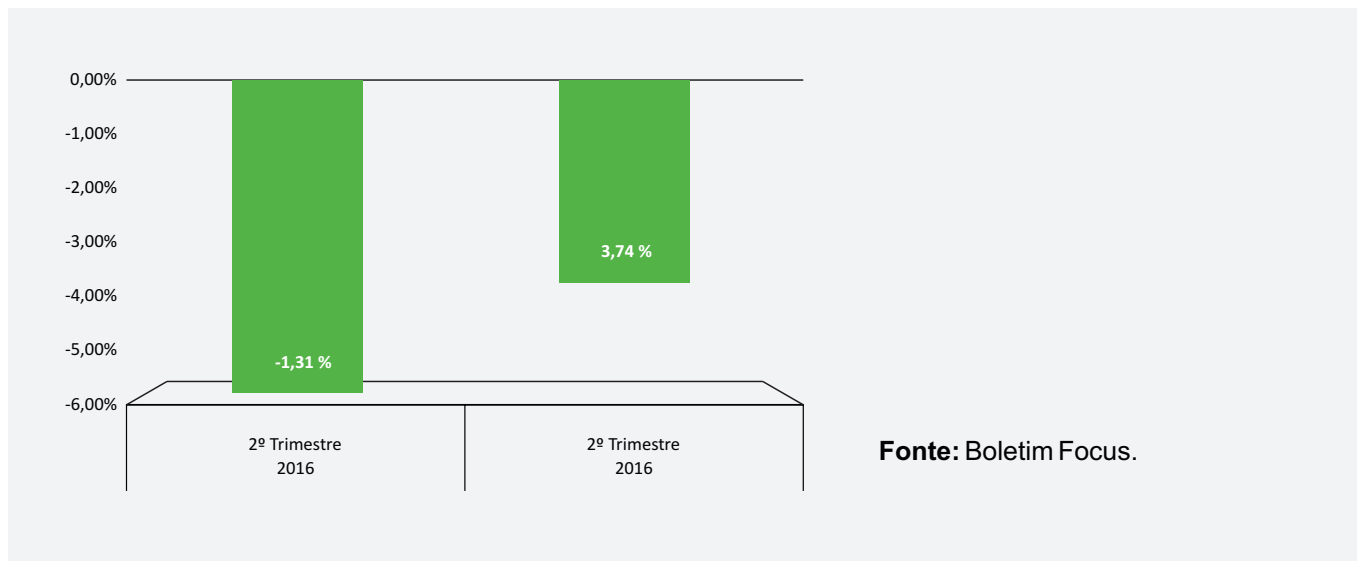
Na elaboração do Boletim são utilizadas bases de informações públicas e privadas, que são disponibilizadas pelas instituições responsáveis por sua apuração, propiciando condições fidedignas de análise do desempenho desses modos e as perspectivas para cargas e passageiros.

Com a publicação dos Boletins de Logística, nas suas versões anuais e trimestrais, a EPL busca colocar à disposição o conhecimento de especialistas que permitirão a elaboração de estudos e geração de indicadores para entendimento do funcionamento dos mercados. Esses documentos passarão a ser referência tanto para o setor privado, que procura melhorar suas estratégias comerciais, quanto para as instituições interessadas em melhorar a qualidade das suas políticas públicas.

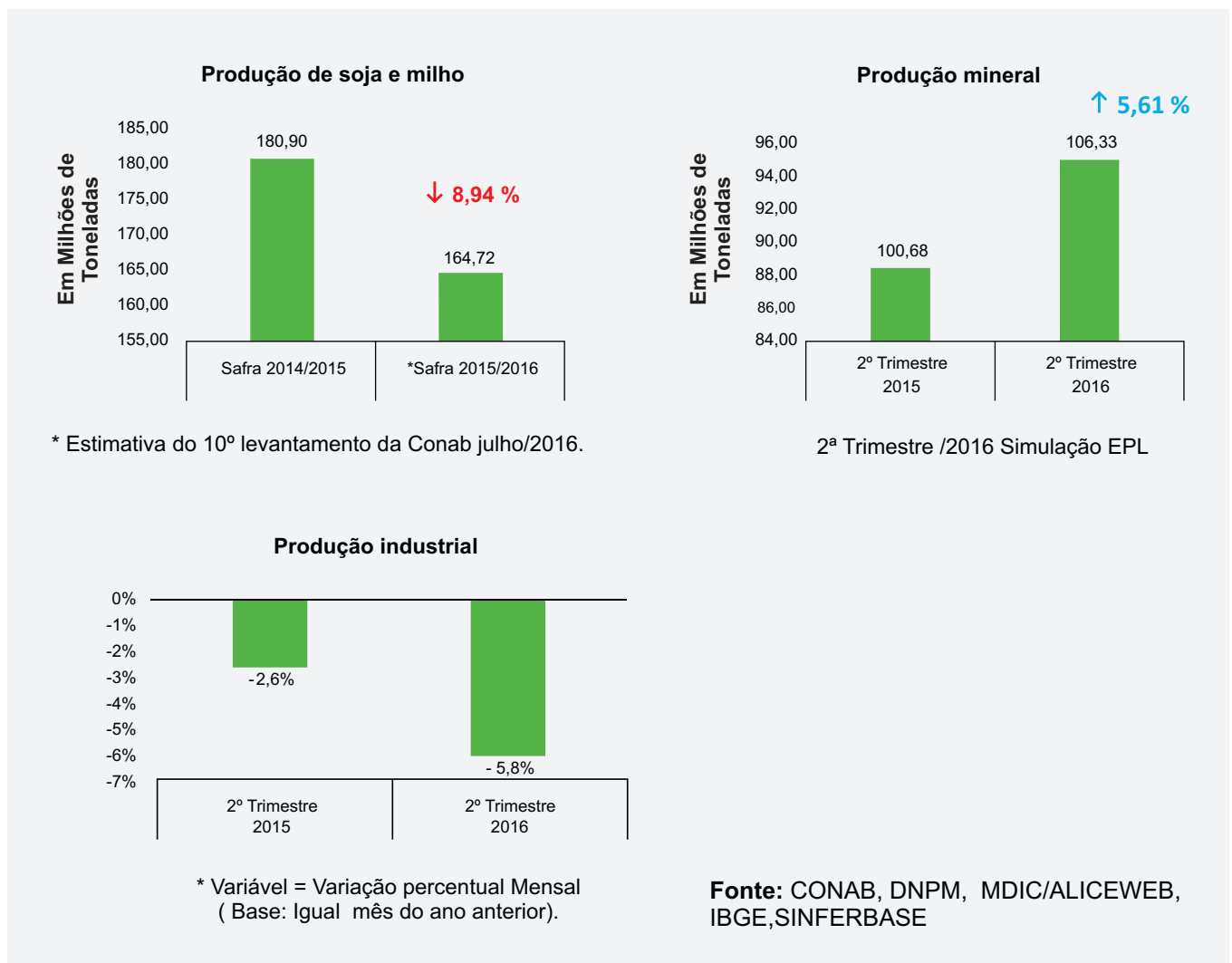
PANORAMA ECONÔMICO



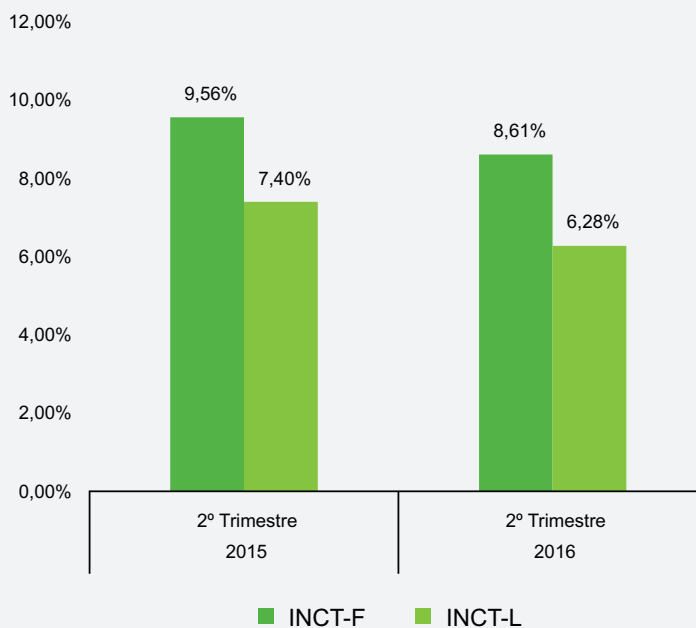
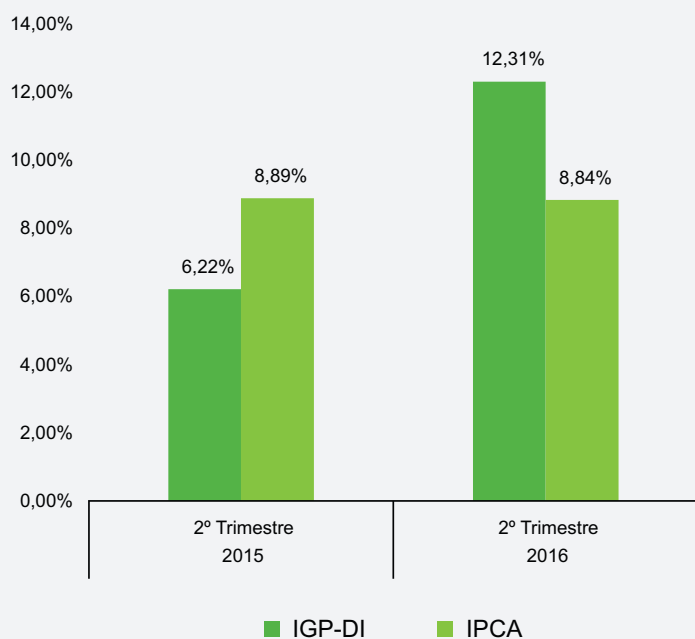
PIB TOTAL – MEDIANA TRIMESTRAL



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO



ÍNDICE DE PREÇOS NACIONAIS E DO SETOR DE TRANSPORTE



Fonte: IBGE, FGV, NCT.

Observação:

- **IGP-DI:** índice calculado pela FGV, abrangendo desde commodities a serviços gerais.
- **IPCA:** índice calculado pelo IBGE a partir de uma cesta de consumo geral da economia, sendo o índice oficial de inflação.
- **INCT-L/F:** índice produzido pela NCT&Logística como forma de medir a inflação em preços relacionados ao setor de transporte. É dividido em carga lotação (INCT-L) ou carga fracionada (INCT-F).

INVESTIMENTOS



INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

2º Trimestre de 2015

No total, foram investidos

R\$ 2,70 bi

2º Trimestre de 2016

No total, foram investidos

R\$ 1,98 bi

Rodovias:
**R\$ 1,85
bilhões**

Ferrovias:
**R\$ 0,46
bilhões**

Rodovias:
**R\$ 1,40
bilhões**

Ferrovias:
**R\$ 0,27
bilhões**

Portos e
Hidroviás:
**R\$ 0,11
bilhões**

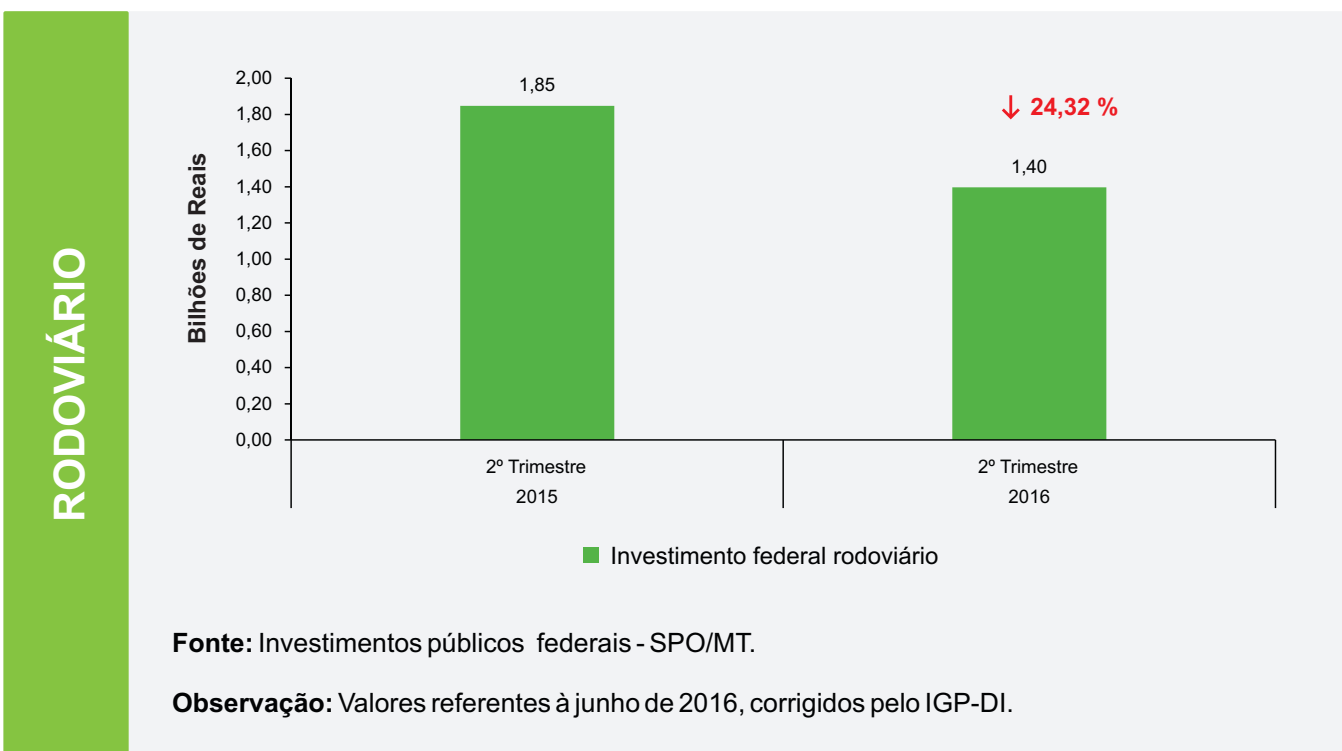
Aeroportos:
**R\$ 0,28
bilhões**

Portos e
Hidroviás:
**R\$ 0,12
bilhões**

Aeroportos:
**R\$ 0,19
bilhões**

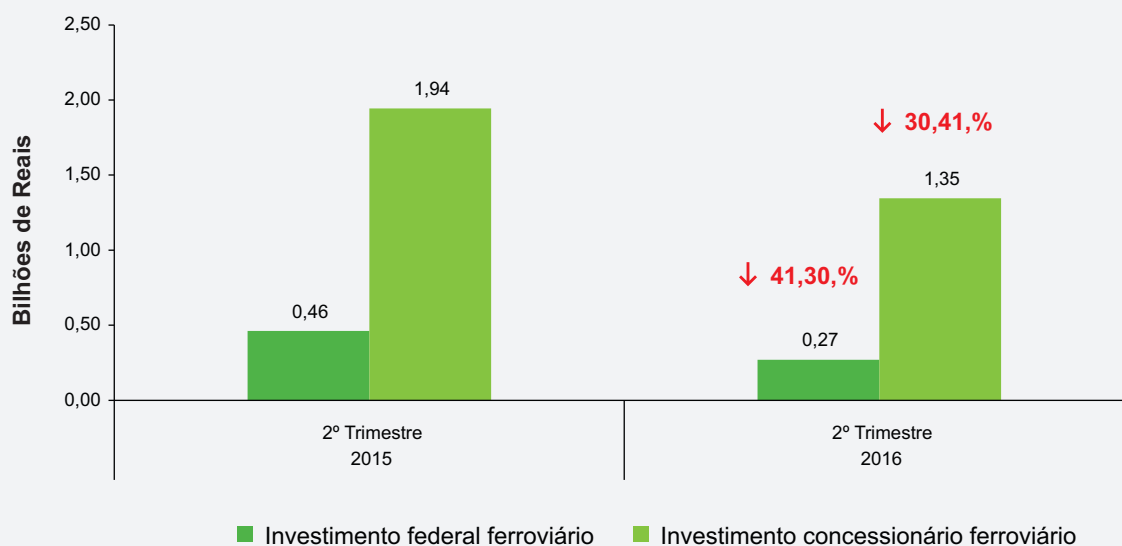
Fonte: SPO/MT e SIAFI.

INVESTIMENTOS PÚBLICOS



INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

FERROVIÁRIO

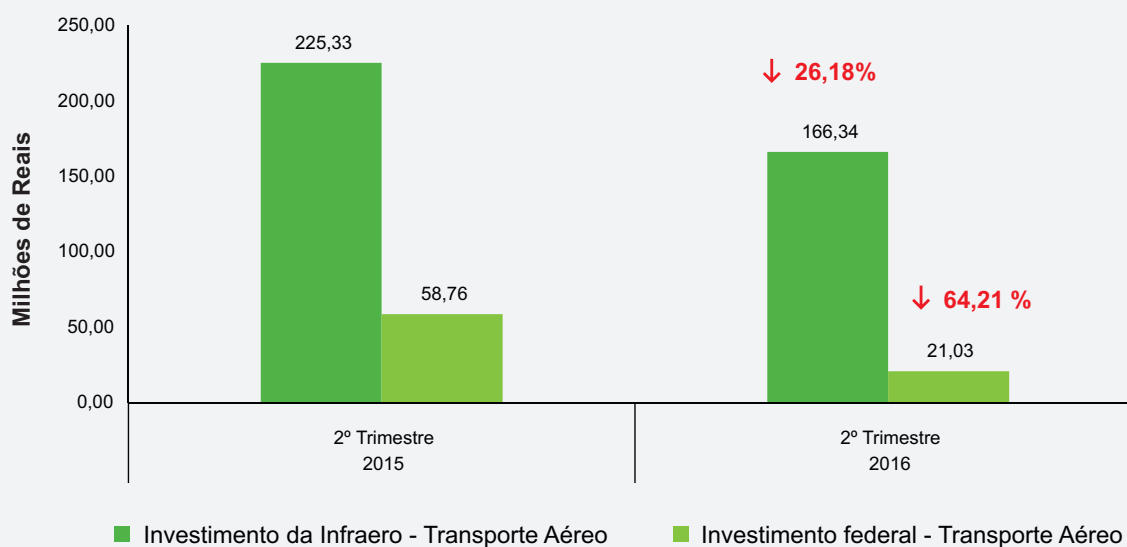


Fonte: SIAFI e SAFF/ANTT.

Observação: Valores referentes à junho de 2016, corrigidos pelo IGP-DI.

INVESTIMENTOS PÚBLICOS

AEROVIÁRIO

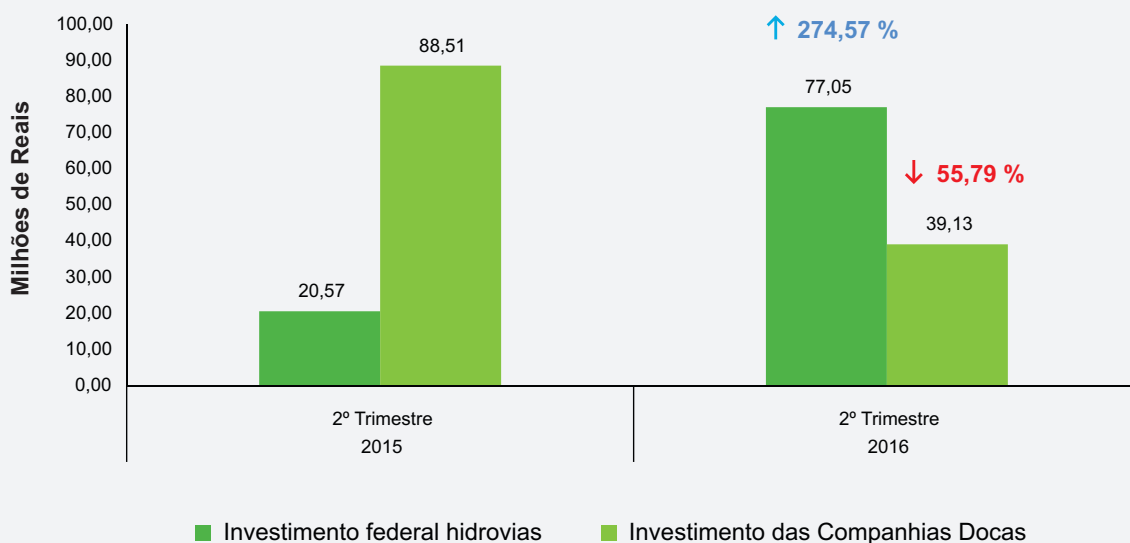


Fonte: SIAFI.

Observação: Valores referentes à junho de 2016, corrigidos pelo IGP-DI.

INVESTIMENTOS PÚBLICOS

AQUAVIÁRIO

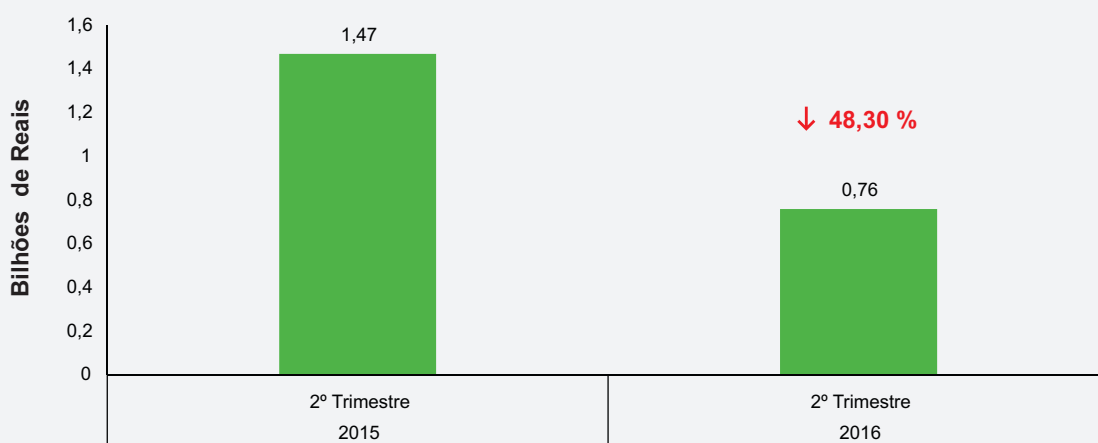


Fonte: Investimentos públicos federais - SPO/MT, Investimento das Companhias Docas - SIAFI

Observação: Valores referentes à junho de 2016, corrigidos pelo IGP-DI.

DESEMBOLSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE

AQUAVIÁRIO



Fonte: Fundo da Marinha Mercante (FMM).

Observação: Valores referentes à junho de 2016, corrigidos pelo IGP-DI.

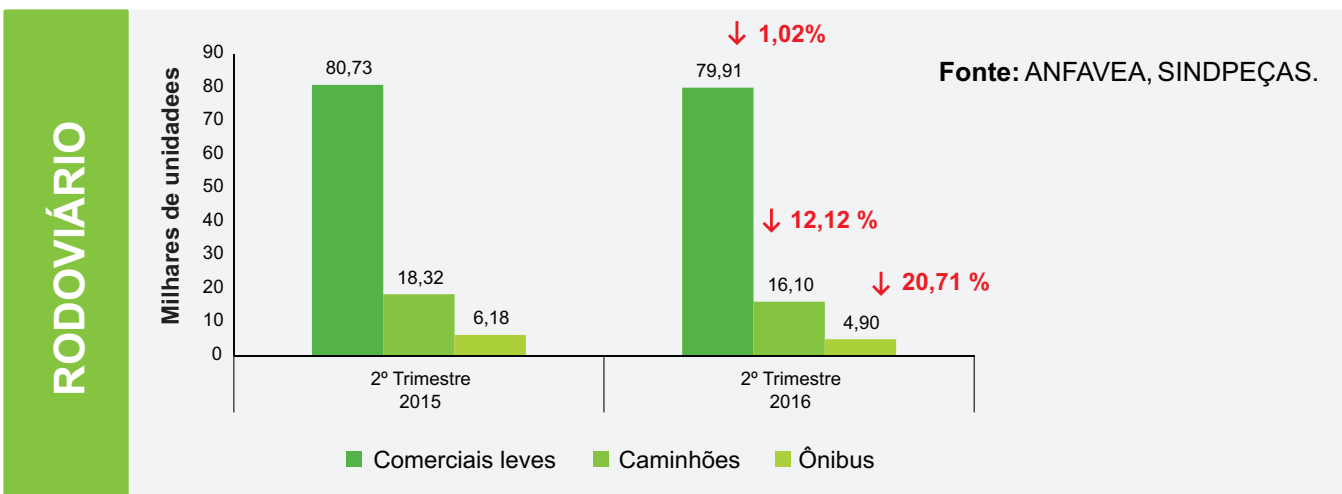
Pela característica do ciclo de produção das embarcações, poderão ser observadas grandes oscilações na variação dos desembolsos.

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS

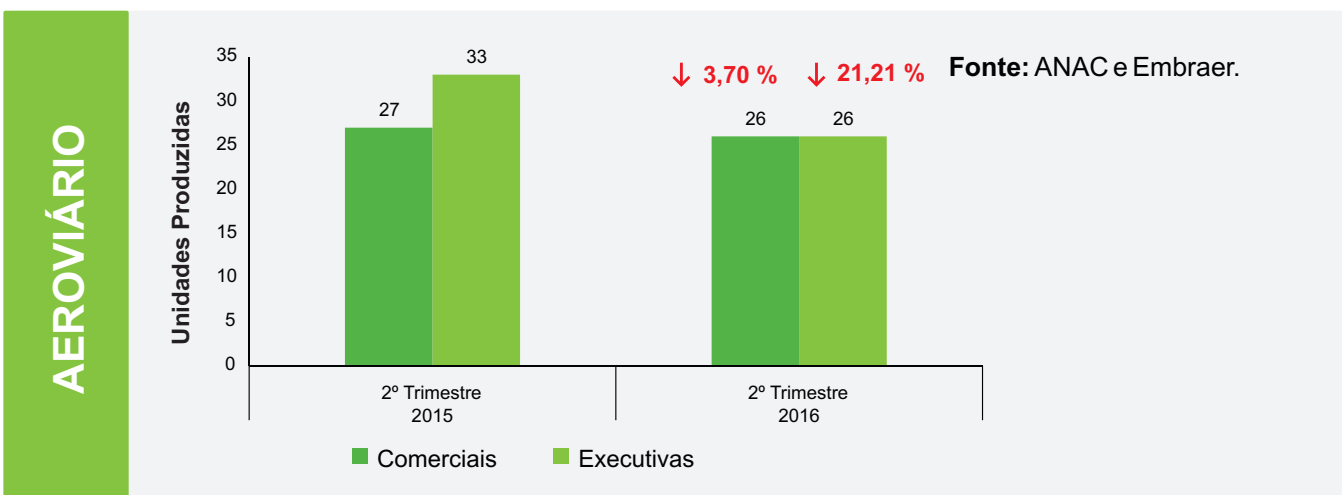


PRODUÇÃO DE VEÍCULOS

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS



PRODUÇÃO DE VEÍCULOS



PRODUÇÃO DE EMBARCAÇÕES

AQUAVIÁRIO

TIPO DE EMBARCAÇÃO	2015			2016		
	2º Trimestre			2º Trimestre		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN
APOIO NAVEGAÇÃO	-	-	-	-	2	-
APOIO OFF SHORE	1	2	1	3	3	2
CARGA CABOTAGEM	1	-	-	-	-	1
CARGA INTERIOR	-	3	2	2	13	-
TOTAL	2	5	3	5	18	3

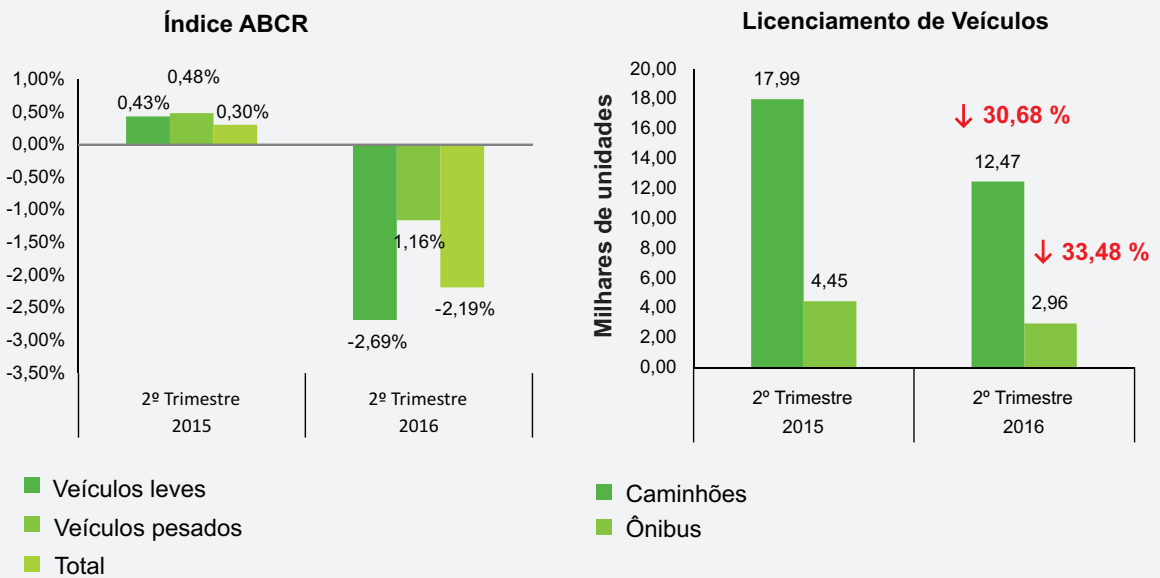
Fonte: Fundo da Marinha Mercante (FMM).
 Observação: Apenas embarcações produzidas com recursos do Fundo.

DEMANDA DE PASSAGEIROS E CARGAS



DEMANDA DE PASSAGEIROS E CARGAS

RODOVIÁRIO

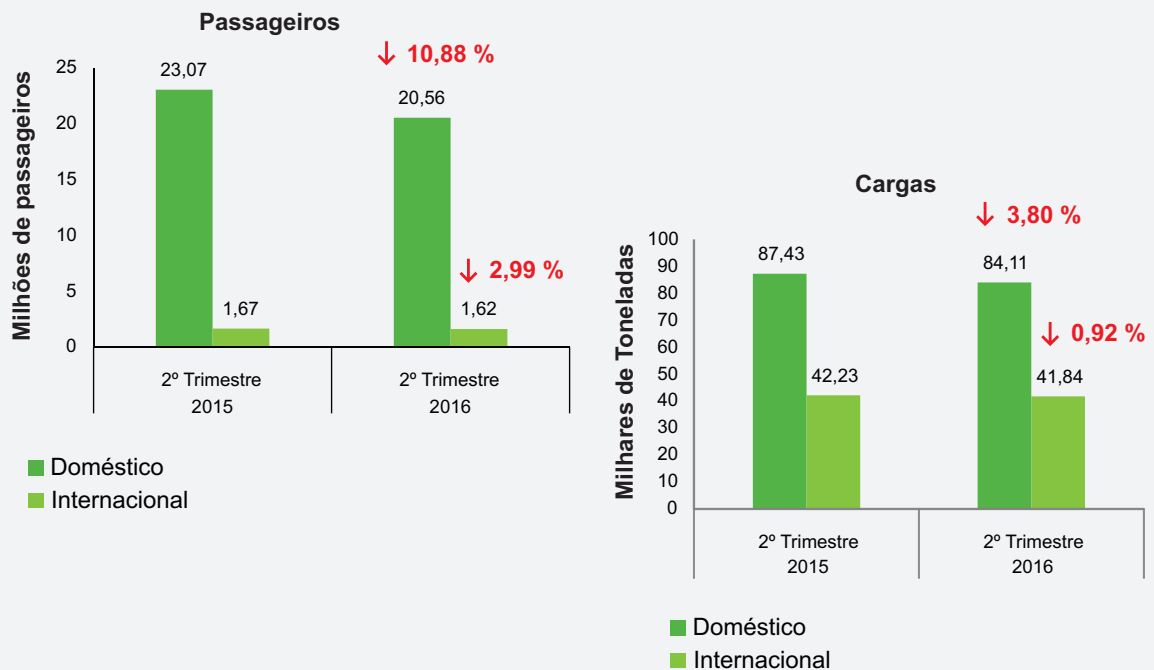


Fonte: ANFAVEA e ABCR.

Observação: O índice ABCR mensura o tráfego apenas em rodovias concedidas. Variação no trimestre pelo índice dessazonalizado.

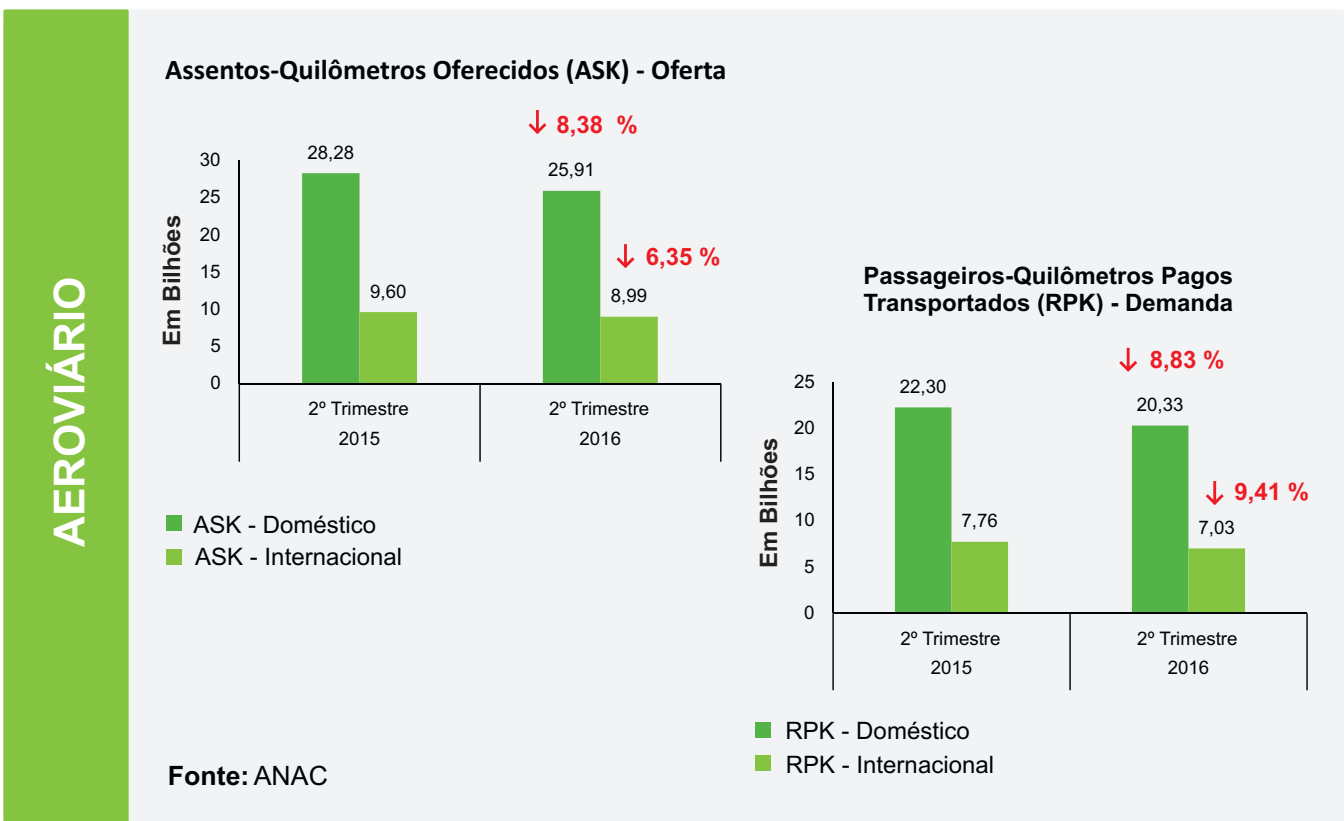
DEMANDA DE PASSAGEIROS E CARGAS

AEROVIÁRIO

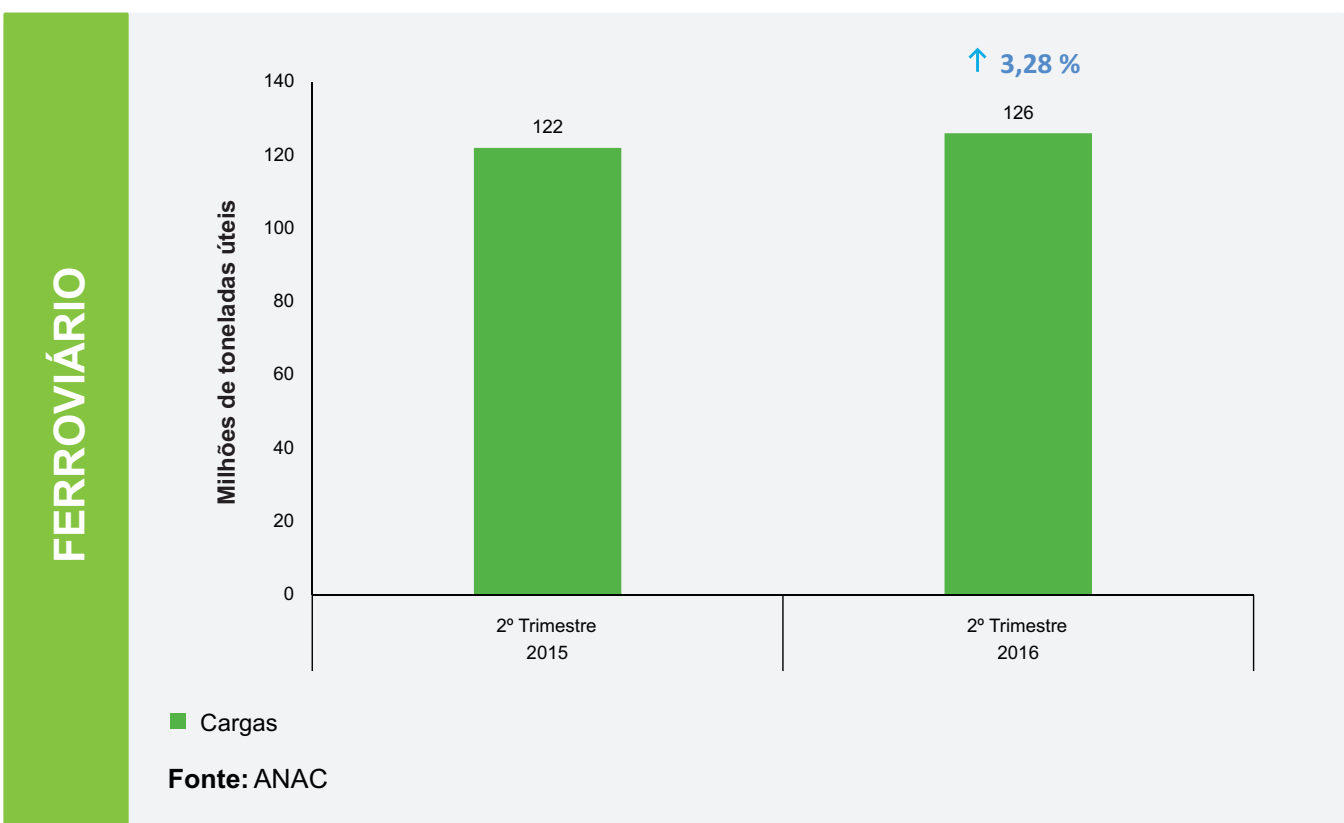


Fonte: ANAC e ABEAR.

OFERTA E DEMANDA - TRANSPORTE AÉREO



DEMANDA DE CARGAS - FERROVIÁRIO



DEMANDA DE CARGAS – FERROVIA

FERROVIÁRIO

Ferrovia	2º Trimestre 2015 (ton.)	2º Trimestre 2016 (ton.)	Variação no período
ALLMN	4.130.000	4.002.000	- 3,10%
ALLMO	1.441.000	919.000	- 36,22%
ALLMP	1.172.000	1.483.000	26,54%
ALLMS	5.492.000	4.955.000	- 9,78%
EFC	32.966.000	35.962.000	9,09%
EFPO	84.000	130.000	54,76%
EFVM	32.902.000	32.400.000	- 1,53%
FCA	6.698.000	6.917.000	3,27%
FNSTN	1.789.000	2.027.000	13,30%
FTC	905.000	729.000	- 19,45%
FTL	304.000	324.000	6,58%
MRS	34.593.000	36.112.000	4,39%

Fonte: SAFF/ANTT.

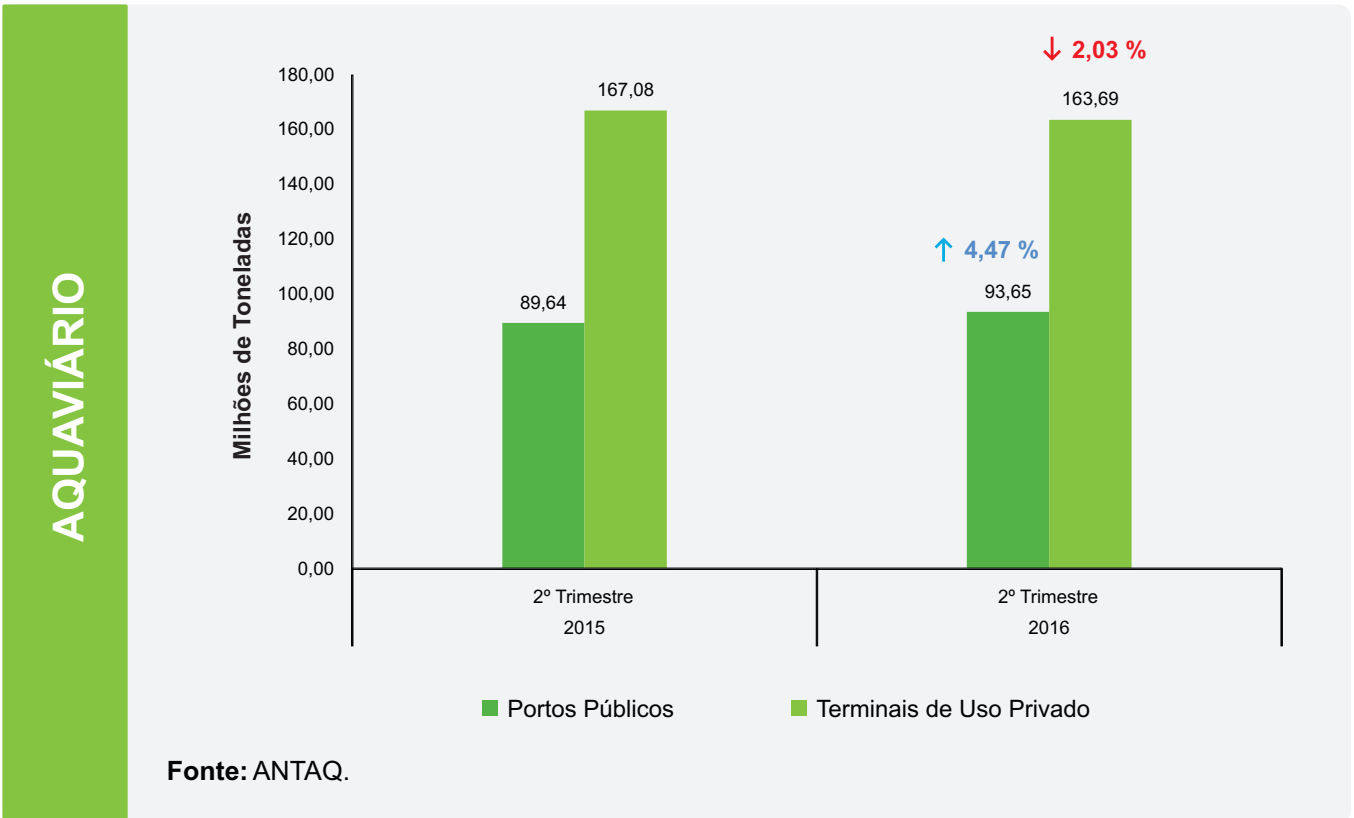
MOVIMENTAÇÃO FERROVIÁRIA

FERROVIÁRIO

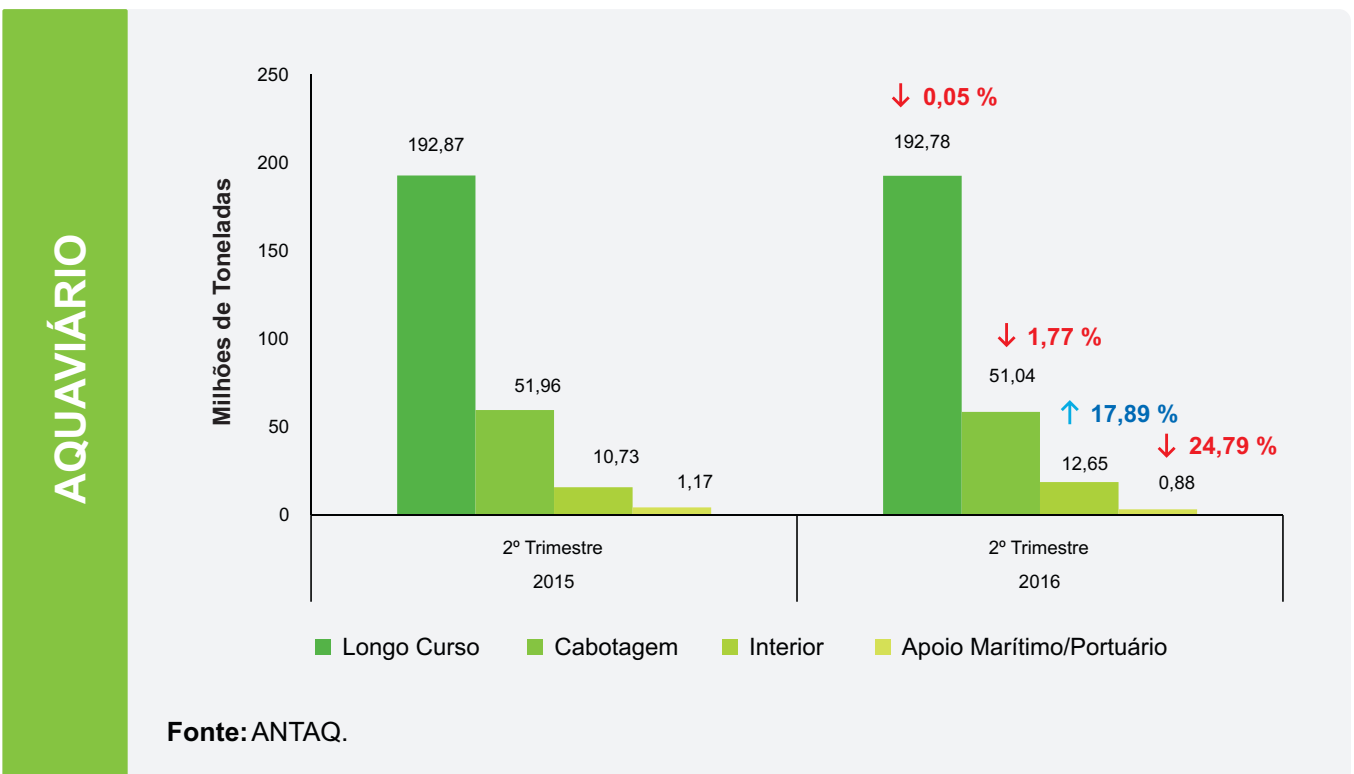
Produção	2º Trimestre - 2015	% Volume Total	2º Trimestre - 2016	% Volume Total	% Variação Trimestral
Minério de Ferro	93,96	76,71%	97,33	77,27%	3,59
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	15,38	12,56%	16,69	13,25%	8,52
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	9,86	8,05%	8,82	7,00%	-10,55
Combustíveis e derivados	2,30	1,87%	2,17	1,72%	-5,65
Outras mercadorias	0,98	0,80%	0,96	0,76%	-2,04
TOTAL	122,48	100,00%	125,96	100,00%	2,84

Fonte: ANTT, elaborado pela EPL.

PORTOS PÚBLICOS E TUPs



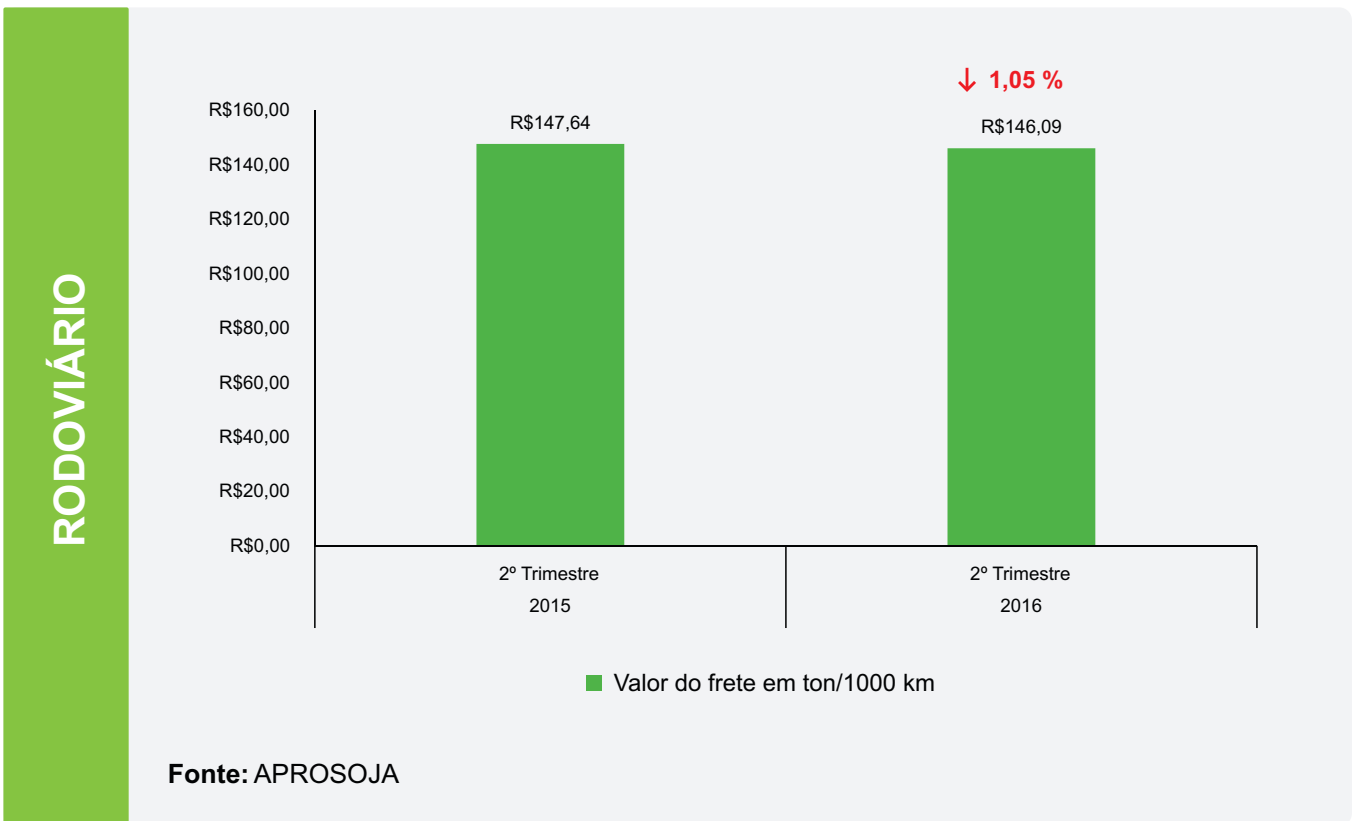
DEMANDA DE CARGAS - Longo Curso, Cabotagem, Interior e Apoio Marítimo/Portuário



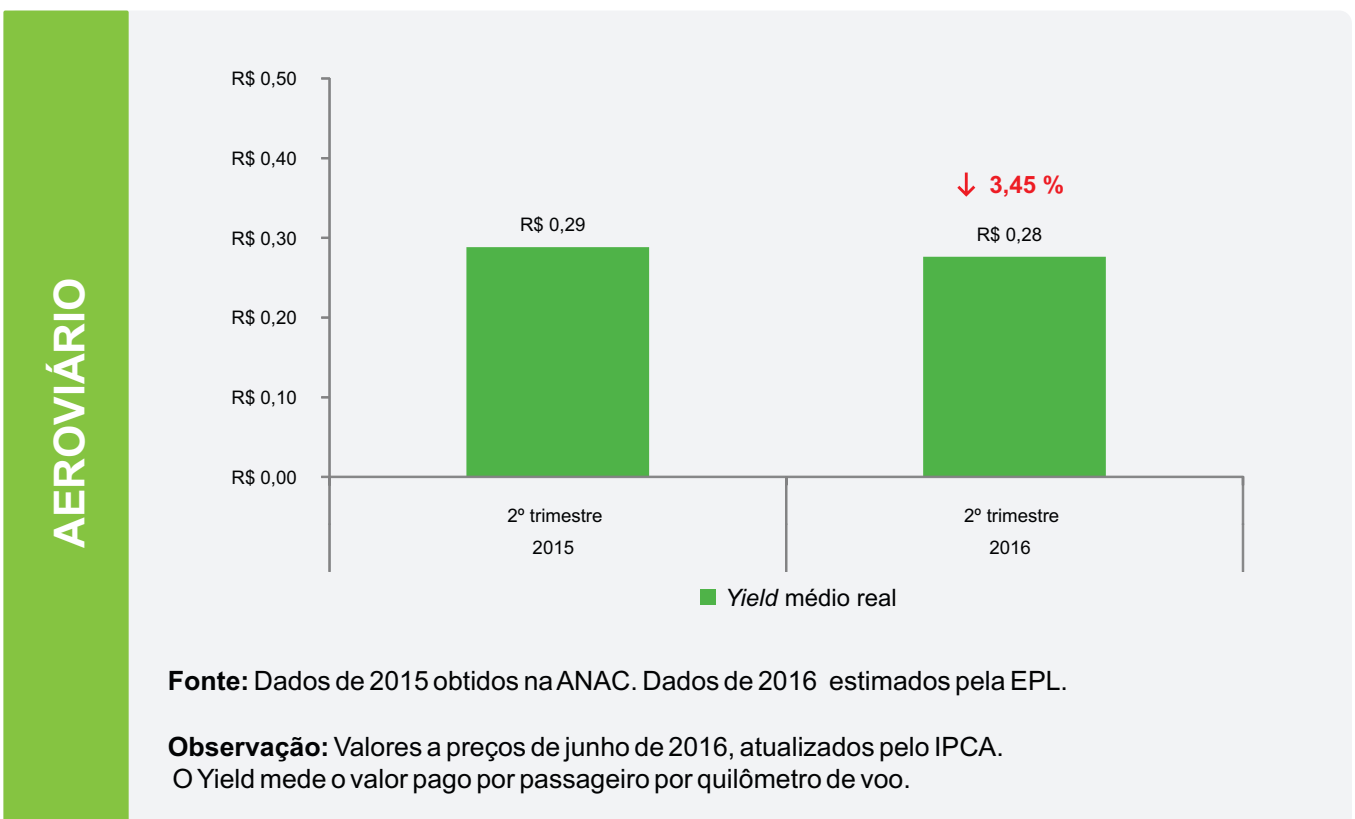
COMPORTAMENTO DE TARIFAS E FRETES



FRETE PARA GRANÉIS AGRÍCOLAS - ton./1000km



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DAS PASSAGENS AÉREAS – YIELD REAL



TARIFA DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO - ton./1000 km

FERROVIÁRIO		2º trimestre - 2015	2º trimestre - 2016	Varição 2º tri 2016/2º tri 2015
	Granel Sólido Agrícola	R\$ 82,80	R\$ 80,50	-2,78%
	Granel Sólido Não Agrícola	R\$ 62,80	R\$ 65,50	4,30%
	Granel Líquido	R\$ 75,30	R\$ 79,10	5,05%
	Carga Geral	R\$ 65,90	R\$ 69,60	5,61%
	Média Geral	R\$ 71,70	R\$ 73,68	2,76%

Fonte: Simulação EPL.

Observação: Não foram consideradas tarifas acessórias. CG: Carga Geral; GL: Granel Líquido; GSA: Granel Sólido Agrícola; GSNA: Granel Sólido Não Agrícola.

CUSTO MÉDIO DE TRANSPORTE POR CATEGORIA DE PRODUTOS – ton./1000 km

AQUAVIÁRIO		Hidrovia com Alta Restrição (R\$)	Hidrovia com Restrição Moderada (R\$)	Hidrovia com Baixa Restrição (R\$)	Cabotagem (R\$)
	Granel Sólido Agrícola	59,50	34,17	23,04	31,88
	Granel Sólido Não Agrícola	56,89	33,40	22,34	29,05
	Granel Líquido	80,89	55,20	51,31	43,40
	Carga Geral	110,12	73,14	68,14	57,95
	Média Geral	76,85	48,98	41,21	40,57

Fonte: Simulação EPL.

DIAGNÓSTICO DO SETOR DE TRANSPORTES



PANORAMA ECONÔMICO

Indicadores Macroeconômicos

- **PIB:** Sobre as expectativas em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), medida de todas as riquezas produzidas pelo país, recentes edições do Boletim Focus do Banco Central do Brasil vêm apresentando perspectiva de queda do PIB na casa de 3,2% em 2016 e recuperação de 1,1% em 2017. Esses números demonstram uma tendência de melhora nas expectativas dos agentes econômicos em relação aos do primeiro trimestre deste ano.

- **Índices nacionais de inflação:** Foram apurados os indicadores de preços nacionais (IPCA e IGP-DI) e do setor de transporte (INCT-F e INCT-L) para o segundo trimestre de 2016. Dentre os indicadores de preços nacionais, o IPCA anual manteve-se na casa de 8,8% na apuração do segundo trimestre de 2016, enquanto o IGP-DI acelerou-se a 12,3%. Com o recente recuo nas cotações do dólar, o IGP-DI deve apresentar tendência de redução nas suas taxas nos próximos meses, enquanto o IPCA deve continuar em sua trajetória de lenta convergência em direção à meta de inflação, de 4,5%. Vale ressaltar a manutenção da Taxa Selic, em 14,25% durante todo o ano pelo Banco Central, guarda relação com a crise econômica brasileira e os números negativos do PIB.

- **Índices do setor de transporte:** Em relação aos indicadores de custos do setor de transporte, os números apresentados mostram que o setor vem repassando seus custos a um ritmo inferior ao da maioria dos índices de inflação, observação especialmente válida em relação ao INCT-L. O indicador alcançou variação anual de 6,3% no segundo trimestre de 2016 enquanto a inflação pelo IPCA alcançou 8,8% no período e pelo IGPDI chegou a 12,3%. Essa diferença pode ser resultante da dificuldade de repasse de custos na cadeia produtiva do setor em um ambiente de baixa demanda em função da crise econômica atualmente instalada.

Indicadores de Produção

- **Produção Industrial:** De acordo com dados do IBGE, a produção industrial brasileira vem mostrando, nos últimos meses, sinais de arrefecimento da crise econômica, embora os números ainda sejam muito ruins na comparação anual. O indicador cresceu 1,1% em junho de 2016 em relação a Maio de 2016. É o quarto mês consecutivo de resultados positivos, acumulando crescimento de 3,5% nesse período. Em comparação com junho de 2015, a indústria recuou 6,0%. Na comparação trimestral, a queda do segundo trimestre de 2016 em relação ao segundo trimestre de 2015 foi de 6,7%.

- **Produção Agrícola:** Na produção agrícola, conforme dados da CONAB, atualizados até o segundo trimestre de 2016, destaque para a perda estimada de 8,9% na produção de soja e milho, produtos de maior volume de produção e exportação do país, na comparação da safra 2015/2016 em relação à de 2014/2015. A maior perda é atribuída à safra de milho, com redução estimada de aproximadamente 18% no período.

- **Produção Mineral:** A produção de minério de ferro no Brasil, quando comparado o segundo trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, apresentou um crescimento de 5,61%. Essa tendência de crescimento já pode estar refletindo a estabilização ou mesmo a reversão das tendências de queda das cotações internacionais destas commodities, que sofreu perdas significativas em seus preços nos últimos três anos.

RODOVIÁRIO

Análise Geral

• Neste segundo trimestre, houve uma pequena reação na produção de veículos, refletido principalmente no aumento de 3,5% do mês de junho em relação a maio/2016. Apesar disso, ao final do primeiro 1º quadrimestre de 2016 o recuo na capacidade industrial instalada chegou ao seu nível acumulado histórico máximo, quando acumulou 27,9%, representando uma ociosidade de cerca de 50%.

• Percebe agora uma estagnação e uma leve tendência de recuperação na produção de veículos, mesmo apresentando no acumulado do semestre um recuo de 21,2% em relação ao mesmo período de 2015. A mesma tendência de queda também pode ser observada em relação à comercialização, que acumulou queda de 25,4% ao final do primeiro semestre, o pior 1º semestre desde 2004.

Investimentos:

• Com relação aos investimentos públicos em rodovias, pode ser observada uma queda de 24,2% em relação ao mesmo trimestre de 2015. Isto pode ser explicado tanto pela imposição do contingenciamento de recursos ainda não disponibilizados pelo governo federal no orçamento de 2016, quanto pelas novas diretrizes de atuação impostas ao BNDES, restringindo a participação mais agressiva deste que foi o principal e mais importante parceiro nos financiamentos das concessões de infraestrutura recentes.

• Um fator importante, que pode marcar o retorno do investimento privado e uma nova política de investimentos neste setor, foi a criação do Programa de Parcerias de Investimentos - PPI. O Programa é destinado à ampliação e fortalecimento da interação entre o Estado e a iniciativa privada, por meio da celebração de contratos de parceria para a execução de empreendimentos públicos de infraestrutura, ao amparo da MP 727, de 12/05/2016. Com essa medida, que visa tornar mais ágeis as concessões públicas, por meio da eliminação dos entraves burocráticos e do excesso de interferência do Estado, será facilitada também a obtenção de financiamento do BNDES para os estudos que embasarão os processos de concessões públicas de rodovias.

• No 2º Trimestre de 2016 foram tomadas importantes medidas pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, para promover a retomada dos investimentos em infraestrutura rodoviária, entre elas: disponibilização de recursos para conclusão, das obras emblemáticas e daquelas que estão próximas de sua conclusão, priorização do programa de manutenção e conservação da malha rodoviária federal existente e concessão de trechos rodoviários importantes para melhorar a logística do escoamento da produção agrícola.

AEROVIÁRIO

Análise Geral:

- No segundo trimestre de 2016 foi verificada queda de 10,88% no total de passageiros domésticos pagos e de 2,99% no total de passageiros internacionais pagos. No mesmo período foi verificada queda de 3,80% no total de carga aérea doméstica paga e de 0,92% no total de carga aérea internacional paga. Pode-se inferir que essa queda foi fruto da desaceleração econômica.

- No caso da movimentação de carga internacional a queda foi menor tendo em vista leve aumento das exportações dado a desvalorização do real frente o dólar. Para os passageiros internacionais a queda foi compensada em parte pelo aumento das viagens internacionais com origem no exterior para o Brasil.

Investimentos:

- Os investimentos da Infraero nos aeroportos da rede tiveram queda de 26,18% (corrigido pelo IGP-DI) no 2º trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa queda pode ser atribuída à crise que a Estatal tem passando, onde as receitas foram reduzidas com as concessões de seus principais aeroportos. Além disso, a empresa passou a ser dependente da União, o que complicará ainda mais a realização de novos investimentos.

Concessões:

- Os aeroportos de Fortaleza, Salvador e Florianópolis terão prazo de concessão de 30 anos. Já Porto Alegre terá prazo de 25 anos. Ao todo, estima-se que os novos investimentos serão de cerca de R\$ 6 bilhões, e as outorgas totalizarão cerca de R\$ 4 bilhões.

- Os contratos dos seis aeroportos já concedidos deverão ser renegociados, tendo em vista alteração do cenário econômico, o que tem impactado diretamente no pagamento da outorga. Estima-se que a outorga de Guarulhos, Brasília e Galeão já está consumindo em média 75% do Ebitda. Além disso, estima-se uma queda média de 9% na movimentação de passageiros, o que complicará ainda mais a situação dessas concessões. Retrato dessa situação é a ausência de pagamento da última parcela da outorga no aeroporto do Galeão no valor de R\$ 934 milhões.

Participação de Capital Estrangeiro:

- A MP 714/2016 havia proposto elevação de capital estrangeiro em empresas nacionais de 20% para 49%. O governo propôs elevação para 100% de participação de capital estrangeiro. No entanto, após pressões do senado, esse ponto da MP será vetado pela Presidência da República.



FERROVIÁRIO

Análise Geral:

- O setor ferroviário apresentou crescimento aproximado de 3% em TU, que pode ser atribuído sobretudo ao crescimento das exportações de minério de ferro e de granéis agrícolas (soja e açúcar).
- Os investimentos federais foram reduzidos em 41,30%, devido às paralisações nas obras e ajustes fiscais promovidos pelo executivo.
- Conforme a simulação realizada pela EPL, a variação da tarifa de transporte ferroviário de Granel Sólido Agrícola reduziu em 2,78%, na comparação do 2º trimestre de 2016 com o 2º trimestre de 2015, as demais categorias de produtos registraram aumento nesse período.

Investimentos:

- Os investimentos das Concessionárias ferroviárias caíram cerca de 30% no 2º tri/2016 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal redução pode ser atribuída em parte ao fato de algumas Concessionárias estarem renegociando contratos e conseqüentemente postergando novos investimentos. Ademais, consideráveis investimentos já vinham sendo feitos em material rodante nos últimos anos. Já os investimentos públicos federais reduziram em função do contingenciamento que a VALEC vem sofrendo por conta do ajuste fiscal.

Volume Transportado:

- O setor ferroviário, segundo o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário – SAFF/ANTT, apresentou

crescimento de 2,85% em TU em relação ao 2º trimestre de 2015 e 3,69% em TKU. Isso pode ser atribuído sobretudo ao acréscimo no transporte de minério de ferro, soja, açúcar e farelo de soja.

- Estrada de Ferro Vitória à Minas (EFVM) e VLI – destaque para a o transporte de Cloreto de Potássio na EFVM, que apresentou crescimento de 181% na produção de transporte (TKU), com destino ao Terminal Integrador de Araguari (VLI), passando pelo Corredor Centro-Leste da VLI (Corredor do Grão), comparativamente ao 2º trimestre de 2015.
- Ferrovia Norte Sul Tramo Norte - aumento de 13,33% no segundo trimestre de 2016 comparado ao mesmo período do ano anterior (de 1,79 para 2,03 milhões de toneladas). Início de operação da ferrovia, período de ramp-up.

Terminais Ferroviários:

- Ainda segundo a SAFF/ANTT, figurando como maior terminal em volume de carga do país, Carajás registrou crescimento de 9,8% no volume transportado comparativamente ao 2º trimestre de 2015. Apesar da queda no volume de cargas containerizadas transportadas em 1,8% em TU, a MRS Logística apresentou um aumento de 17,58%, destacando o crescimento nas cargas originadas no Ramal de São Paulo, onde a operadora concentra maior parte do seu transporte de containerizados e investe neste mercado através da CONTRAIL, em parceria com a EDLP.

AQUAVIÁRIO

Análise Geral:

- Confirmando a tendência do ano de 2015, quando pela primeira vez a movimentação nos portos e terminais brasileiros ultrapassou a marca de mais de um bilhão de toneladas de mercadorias, foi registrada, nos dois primeiros trimestres de 2016, a movimentação de mais de 490 milhões de toneladas nos portos públicos e terminais de uso privado – TUPs.

- Desse total, 176 milhões de toneladas foram movimentadas nos portos, correspondendo a 35,9%, e 315 milhões de toneladas nos TUPs, aproximadamente 64,1% de toda a carga.

- O Perfil da carga movimentada no 1º semestre de 2016 é composto por 63,7 % de granel sólido, correspondendo a 312 milhões de toneladas, seguido de 21,7% de granel líquido e gasoso, 9,7% de carga containerizada e 4,9% de carga geral.

- A movimentação portuária no primeiro trimestre de 2016 chegou a 233 milhões de toneladas contra 257 milhões de toneladas no segundo trimestre, registrando um crescimento de mais de 10,3 % e confirmando a tendência de manutenção dos valores alcançados em 2016.

- Registre-se que, se de um lado, o transporte de carga nas hidrovias sofreu perdas com o

fechamento ao tráfego da hidrovia do Tietê, por outro se beneficiou com a entrada em operação do terminal de Miritituba, que iniciou um novo caminho para o transporte da produção de grãos de Mato Grosso.

- O total de cargas movimentadas nas hidrovias brasileiras saltou de 19 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2015 para 23 milhões no primeiro semestre de 2016, equivalendo a um acréscimo de 20% no período.

Investimentos:

- A análise do investimento realizado nas hidrovias no 2º trimestre de 2016, quando confrontado com o mesmo período de 2015, apresenta um declínio de 22,5% nos investimentos federais e de 54,3% das Companhias Docas, provavelmente fruto do ajuste fiscal e dos efeitos da crise econômica.

- Fato importante a se destacar no 2º trimestre foi a assinatura, no mês de junho, do contrato e da ordem de serviço para elaboração dos estudos, projetos básico e executivo para o derrocamento do Pedral do Lourenço, em continuidade a primeira etapa de concorrência pública, ocorrida em fevereiro desse ano, e que permitirá, quando concluída a obra, a plena utilização da hidrovia do Tocantins no trecho Marabá – Vila do Conde.

SIGLAS E DEFINIÇÕES

ABCR - Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias

ABEAR - Associação Brasileira das Empresas Aéreas

ANAC - Agência Nacional da Aviação Civil

ALICEWEB - é o sítio oficial de estatísticas de comércio exterior do governo brasileiro. A sigla é derivada da expressão Análise das Informações de Comércio Exterior

ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres

APROSOJA - Associação dos Produtores de Soja e Milho

ASK - É a soma da multiplicação do número de poltronas disponíveis pela distância de cada voo

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BOLETIM FOCUS - é uma publicação online, divulgada todas as segundas-feiras, pelo Banco Central do Brasil contendo resumo das expectativas de mercado e indicadores da economia brasileira

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CONTRAIL - Operadora Multimodal de Contêineres

DMM - Departamento de Marinha Mercante

DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

EBITIDA - indicador financeiro

EMBRAER - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FMM - Fundo da Marinha Mercante

GL - Granel Líquido

GSA - Granel Sólido Agrícola

GSNA - Granel Sólido Não Agrícola

IGP-DI - Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna. índice calculado pela FGV

INCT-L/F - índice Nacional de Custos em Transportes sendo Lotação e Fracionada

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, índice calculado pelo IBGE a partir de uma cesta de consumo geral da economia

PIB - Produto Interno Bruto

PPI - Programa de Parcerias de Investimentos, Criado pela Lei 13.334 de 13 de Setembro de 2016

RAMP UP - Linha de tendência de evolução/crescimento

RPK - A soma da multiplicação do número de passageiros pagantes pela distância de cada voo

SAFF - Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário.

SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

SINFERBASE - Sindicato Nacional da Indústria da Extração de Ferro e Metais Básicos.

SPO /MT - Subsecretaria de planejamento e orçamento do Ministério dos transportes .

YELD - Valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro

DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral

EPL - Empresa de Planejamento e Logística S.A.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior

MP - Medida Provisória

MT - Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil

NCT&LOGÍSTICA - Entidade de classe representativa da categoria das empresas transportadoras de carga e de Logística

SIGLAS E DEFINIÇÕES

SAC - Secretaria de Aviação Civil

SEP - Secretaria de Portos

TEU - Tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

TUP - Terminal de uso Privado

TKU - Toneladas transportadas por quilômetro útil

TON - Unidade de medida de massa utilizada para descrever 1.000 Kg

VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

BOLETIM DE LOGÍSTICA

2º trimestre de 2016



Observatório Nacional de Transporte e Logística - ONTL